Apropriação e Reflexão: Movimentos, Registo e Elementos — Resumo

11.º Ano | Desenho A | 2 páginas

Resumo: O domínio Apropriação e Reflexão no 11.º ano — movimentos artísticos e critérios estéticos, formas de registo da observação (esquisso, desenho de viagem, diário gráfico), elementos estruturais da linguagem plástica e o processo de justificação e avaliação.

1. Movimentos artísticos e critérios estéticos

- **Critério estético:** o conjunto de valores com que uma época ou um grupo decide o que é belo e bem feito.
- Identificar um movimento é ler o **critério** que organiza as escolhas — não etiquetar pelo tema ou pela cor.
- Relacionar movimento e critério permite **fundamentar a leitura** de uma obra e integrar as referências no teu próprio trabalho.
- Exemplos de traços: planos facetados (Cubismo), deformação e cor expressiva (Expressionismo), justaposição insólita (Surrealismo), repetição seriada (Pop Art).
- Reinterpretar é **retomar um procedimento e transformá-lo**: copiar é reproduzir; recusar toda a referência é perder o diálogo.

2. Formas de registo da observação

- **Esquisso:** rápido e sem detalhe, apreende a estrutura do motivo.
- **Desenho de viagem:** regista no lugar, combinando desenho com anotações de cor, luz e ambiente.
- **Diário gráfico:** páginas datadas que reúnem esboços, notas e reflexões ao longo do tempo.
- A escolha depende de três perguntas: **quanto tempo tenho, o que quero reter e onde trabalho** — e, no diário, quando quero voltar atrás.
- Registar sem data nem local torna a observação **irretomável**.

3. Elementos estruturais da linguagem plástica

- **Forma:** plano, superfície, textura, estrutura — o que se vê e como as partes se organizam.
- **Cor e luz:** valor, temperatura e contraste — modelam, dão temperatura e dirigem o olhar.
- **Espaço e volume:** profundidade e sugestão da tridimensionalidade, sustentadas pelo valor.
- **Movimento e tempo:** cadência, sequência e repetição — a imagem como percurso.
- Os quatro operam sempre **em conjunto**: mudar um deles reorganiza a leitura inteira.

4. Justificação e avaliação

- **Justificar** é explicar o como e o porquê das escolhas, com vocabulário da linguagem visual e fontes identificadas.
- **Gosto não é justificação:** uma preferência pessoal não explica o que a escolha faz na obra.
- **Critérios assumidos antes** de avaliar: intenção, composição, domínio técnico, coerência das fontes.
- A autoavaliação deve indicar **o que se alteraria** numa próxima versão.

© 2026 Estudantices

5. As três formas de registo em comparação

Registo	Tempo	O que retém	Quando usar
Esquisso	Minutos	Estrutura e proporções	Pouca observação; apreender rápido
Desenho de viagem	10–30 min	Motivo, luz e ambiente do lugar	No local, com anotações
Diário gráfico	Contínuo	Ideias, evolução e reflexão datada	Acompanhar o processo
Registo de memória	Segundos	O essencial, depois de visto	Observação breve ou intermitente

6. O percurso de conceção, numa frase

- **Intenção → pesquisa → esquisso → execução → avaliação**, que volta à intenção: o processo é iterativo.
- Cada fase responde a uma pergunta — e é a resposta que se apresenta quando se justifica o trabalho.
- Justificar e avaliar usam os **mesmos critérios**: o que se promete na intenção é o que se cobra na avaliação.
- Sem pesquisa, a execução repete o primeiro impulso e as decisões ficam por justificar.

7. Erros que prejudicam este domínio

- Identificar um movimento por um único traço, fora do critério que o organiza.
- Escolher o registo pela habitualidade — sempre o mesmo material e o mesmo tempo.
- Confundir descrição com interpretação, ou gosto com argumento.
- Avaliar por simpatia, em vez dos critérios assumidos antes.

8. Pontos-chave

> **Para não esquecer:** movimento = critério + traços visíveis · copiar ≠ citar ≠ reinterpretar · esquisso (estrutura) · desenho de viagem (lugar) · diário (tempo) · forma, cor/luz, espaço e movimento operam juntos · justificar = vocabulário + fontes + porquê · critérios antes, gosto depois.

© 2026 Estudantices